

Boa Noite!

Comecei no rugby em 1982 e fiquei ativo até 94 como jogador, dirigente e árbitro.

Depois de muito tempo fora do rugby por motivos pessoais, de 94 a 2002, resolvi rever meus amigos do rugby num encontro de veteranos.

Este encontro de veteranos se deu quando começou a se estruturar a equipe dos Highlanders. Jogadores/mestres de diversas equipes de rugby nos anos 80/90, os Highlanders, tinham como propósito disseminar o rugby junto aos iniciantes do rugby paulista.

Estes famosos Highlanders me inocularam novamente o vírus deste esporte tão maravilhoso que traria muitas lembranças ótimas que vivi.

Lembrar das viagens, nos anos 80/90, junto com as delegações brasileiras Adultas e juvenis na posição de árbitro internacional me deu muito orgulho, inclusive, conseguindo um prêmio de melhor árbitro do Sul Americano Juvenil em 1990, no Chile.

No final de 2002, convidado por João Nogueira e Marcelo Amiky, resolvemos criar uma chapa para disputar a presidência da ABR nas eleições que aconteceriam no início de 2003. Nessa época o presidente da ABR era o Jean François, hoje no Pasteur e presidente da Federação Paulista.

O Amiky e o João me convenceram dizendo que era um trabalho simples e que não tomaria muito de meu tempo. Nestes 6 anos creio que gastei 1/3 de meus dias com a ABR. Pouco trabalho, né?

Fomos eleitos em março de 2003 e montamos uma diretoria forte e atuante. Tínhamos reuniões quinzenais com o intuito de organizar o rugby brasileiro e fazê-lo crescer.

Reuniões longas aconteceram com a participação do Bernard Higgins, Hedilson Fahl, João Nogueira, Amiky, Babi, Diego, Sr. Aurélio Zimerman entre outros.

Arregaçamos as mangas e começamos nosso trabalho.

Uma das primeiras coisas que sentíamos falta era uma comunicação com a massa crescente de interessados no esporte. Criamos então a marca BRASILRUGBY e montamos nosso site. No início tínhamos poucas visitas porém hoje chegamos a 15.000 acessos por mês e diversos contatos internacionais. Recebo diariamente cerca de 30 emails solicitando informações sobre o rugby.

Desde 2003 a página web da ABR teve um só patrocinador: Roberto de Magalhães Gouvêa. Eu, em conjunto com meu sócio William de Carvalho, da ITS Informática, criamos tudo no site e a custo ZERO. Nunca custou um centavo se quer para a ABR. O site está no ar por que pago religiosamente o provedor e faço eu mesmo as atualizações sem nenhum ônus aos cofres da ABR.

Nosso segundo passo foi ter um campo central para treino e realização de torneios importantes.

Com meus conhecimentos e amizades, consegui fazer a ABR se aproximar dos órgãos esportivos Municipais, Estaduais e Federais.

O Governo do Estado de São Paulo, por meio de seu secretário Lars Grael, nos abriu uma porta enorme oferecendo o estádio Ícaro de Castro Mello dentro do Complexo Esportivo Constâncio Vaz Guimarães (Ginásio do Ibirapuera) para uso do rugby. Um estádio para 15.000 pessoas dentro de

São Paulo... era mais um sonho realizado. Ver Rugby num estádio perto de tudo foi bastante emocionante.

A diretoria me deixava livre para trabalhar, pois dava conta do seu recado. Todos os diretores, voluntários, trabalhavam com muita gana para ver o esporte explodir.

Nunca podemos esquecer de um cara insistente que segurou este rojão por muitos anos com poucos recursos que foi o Bill Rheims que nos deixou ano passado. Depois dele tivemos o Dado Magalhães Gouvêa (meu primo) que também já está no andar de cima e ainda muitos outros colaboradores que nunca deixaram a chama do rugby apagar.

Voltando a estória desta gestão Beto Gouvêa...

No início de 2003 tínhamos o caixa da ABR com muito poucos recursos e tínhamos que ir, em setembro, para a Colômbia disputar o primeiro sulamericano adulto masculino da zona B e em outubro ir ao Chile jogar o sulamericano M18 masculino. Os diretores emprestaram seus cartões de crédito para pagarmos as despesas de deslocamento até a Colômbia. O treinador da seleção adulta foi o Antonio Martoni e por erros organizacionais da ConSuR perdemos o campeonato para a Venezuela. No M18 o treinador foi o Fran Locoselli e ficamos em terceiro atrás do Chile e do Paraguai.

Ficamos arrasados com o resultado e os acontecimentos ocorridos no adulto e resolvemos que a ABR e o rugby brasileiro precisavam estar dentro da ConSuR para opinar e ter voz ativa nas decisões do rugby sulamericano.

Depois de muita luta consegui que o Brasil tivesse uma cadeira de Vogal dentro da mesa diretiva da ConSuR e fiquei lá até o ano passado.

Daí em diante começamos a trabalhar no sentido de que o Brasil precisava ser mais respeitado pois a imagem internacional do Brasil estava muito desgastada.

Quando fui convidado para a Copa de 2003 em Sidney já tínhamos outro status e o comentário geral entre os representantes dos países que foram a Copa do Mundo era: O GIGANTE ADORMECIDO RESOLVEU ACORDAR!

Isto nos deixou com uma responsabilidade muito grande, porém o que é melhor do que tentar um grande desafio?

Pela primeira vez, em 2003, estávamos acompanhando a Copa do Mundo de Rugby, ao vivo, em nossas casas pela ESPN. Acham que foi sem querer? Nada disso... foram pedidos e mais pedidos que fizemos ao iRB para mandar o sinal de graça para o Brasil. E conseguimos.

A visitação no site cresceu de 1 para 300 entradas por dia... foi uma chuva de emails onde tive que aumentar as capacidades das caixas postais para que todos pudessem ter acesso ao rugby. Os emails vinham do Norte, Nordeste, Centro-oeste, Sudeste, Sul... de todos os lugares pedindo informações.

Levei meu lap top para Sidney e de lá mesmo ia colocando no ar todas as informações e fotos exclusivas já que, também pela primeira vez, tínhamos um fotógrafo brasileiro dentro do campo, o Torosso.

Aumentava ainda mais a responsabilidade da diretoria da ABR.

Ainda em 2003, depois da Copa do Mundo de Rugby XV, tínhamos outra batalha as eliminatórias para o Mundial de Seven masculino. Maurício Coelho e João Nogueira foram a Viña del Mar, no Chile, e Mar del Plata, na Argentina, em janeiro de 2004, mostrar nossa qualidade em sevens. Dentro do Chile batemos neles nas semi-finais e estragamos a festa chilena da final. Em Mar Del Plata perdemos do Chile e assim perdemos a vaga para o Mundial de Hong Kong.

2004 começava a toda e precisávamos de dinheiro. O iRB nos mandava 15.000 libras e tínhamos que nos virar com isso.

Numa das reuniões da diretoria da ConSuR disseram que o Sulamericano B em 2004, por causa do rodízio de países, seria no Peru porém eles não poderiam organizar pois passavam por problemas políticos difíceis. Resolvemos então nos candidatar para organizar o torneio aqui.

Este não seria só um Sul Americano B pois os resultados serviriam também para as eliminatórias da Copa do Mundo de 2007.

Como a Venezuela tinha vencido o Sul Americano de 2003 e o Paraguai não quis jogar mais o Sulamericano A a Venezuela em 2004 jogou no Sulamericano A e o Paraguai jogaria o Sulamericano B contra Brasil, Peru e Colômbia em São Paulo.

Era nossa chance de vencer o Paraguai em casa... Reestruturamos a seleção masculina adulta. Convidamos Jon Lowe para ser o novo treinador que trouxe consigo Kieth Young (sul africano) e uma bagagem importante de novos métodos e treinos.

A diretoria da ABR resolveu fazer um evento de primeiro mundo neste sulamericano. Bernard Higgins e Amiky foram escolhidos para montar o “circo” e pela primeira vez conseguimos apoio do governo de São Paulo. Foram mais de 50 reuniões com a Secretaria de Esportes. O processo de parceria com o Governo de Estado tinha mais de 100 páginas... certidões... autorizações... etc.

No dia 10 de outubro de 2004, no estádio Ícaro de Castro Mello (Ginásio do Ibirapuera), e com a presença do Secretário de Esportes do Estado, Lars Graef, inaugurávamos o torneio.

Neste dia também inaugurávamos também a primeira transmissão escrita de rugby na América do Sul ao vivo pela internet (via site da ABR) “o minuto a minuto” onde Alexandre Arato relatava ao vivo tudo o que acontecia dentro do campo de jogo. Sucesso total de audiência e ainda nossos “hermanos” vizinhos podiam acompanhar os jogos on line.

Brasil e Paraguai ganharam do Peru e da Colômbia com placares elásticos deixando a expectativa da final entre Brasil e Paraguai muito grande... fizemos mais um gol... conseguimos sensibilizar a ESPN Brasil para que transmitisse esse importante jogo. Tiveram uma surpresa com os níveis de audiência.

O Brasil perdeu por 5 pontos frente a mais de 5.000 pessoas (recorde de público numa partida de rugby no Brasil) que estavam bem acomodados debaixo da arquibancada coberta do Estádio Ícaro de Castro Mello.

Mesmo com a derrota o Brasil estava classificado para segunda fase das eliminatórias da Copa do Mundo de 2007 junto com Paraguai e Chile que iria acontecer em 2005.

Em outubro e novembro de 2004, pelas eliminatórias para a Copa do Mundo de 2005 M-18, fomos com nossa seleção para Assunción lutar por uma vaga contra Venezuela e Paraguai. Tanto Brasil

como Paraguai venceram a Venezuela e na final, os Jacarés nos bateram por 6 pontos e saíram classificados para a Copa do Mundo.

2004 foi um ano corrido... A ConSuR resolveu, depois de muita luta do Brasil e da Venezuela, organizar o primeiro Sul Americano Feminino de Seven a side. A sede foi a cidade de Barquisimeto na Venezuela e participaram os 8 países filiados a ConSuR em novembro de 2004.

Na América do Sul ninguém conhecia o rugby feminino... e nossas Brazucas junto com o treinador Flávio Santos deram show.

Campeãs Sul Americanas... que honra e que glória...

Tudo isto, até agora lembrado, acontecia ao mesmo tempo que no Brasil tínhamos os campeonatos regionais, nacionais e circuitos de seven-a-side a pleno vapor. Nunca paramos nenhuma atividade interna por causa dos eventos internacionais.

No início de 2005 reformamos nosso código disciplinar e consolidamos o Tribunal de Justiça da ABR que foi presidido por Maurício Vilela Machado (o Francês) e composto por veteranos, ex-jogadores, ex-árbitros. Isto fez com que a “velha” guarda estivesse envolvida e a par dos acontecimentos do rugby. O que infelizmente, hoje, não acontece.

Em setembro de 2005 começava a segunda fase das eliminatórias da Copa do Mundo de 2007 com jogos que valiam também pelo sulamericano 2005 e foi realizado em Asunción Paraguai. Na final do sulamericano entre Brasil e Paraguai perdemos por 45 a 8 e ficamos em segundo lugar. Pelas eliminatórias o Brasil e o Paraguai ainda jogariam contra o Chile num triangular. Chile ganhou do Paraguai 38 a 22 no Chile e o Brasil perdeu para o Chile de 57 a 13 em São José dos Campos.

Esta foi a última derrota que o rugby brasileiro teve em jogos internacionais! De 13 de outubro de 2005 até hoje não perdemos mais nenhuma partida nem masculino nem feminino.

Ainda em 2005 sediamos o II Sulamericano Feminino de Rugby. Pelo excelente trabalho realizado em 2004 conseguimos, uma vez mais, o apoio financeiro do Governo do Estado de São Paulo.

O torneio foi vencido invictamente pelas meninas do Brasil e realizado no estádio Ícaro de Castro Mello (Gin. do Ibirapuera). Pela primeira vez empresas como Dietil, Laborgraf e Petybon patrocinaram um evento oficial de rugby.

Depois do Sulamericano masculino no Paraguai fui chamado para uma reunião no Ministério do Esporte onde estavam lançando o Programa Bolsa Atleta. Fiz milhões de indagações e descobri que esta Bolsa Atleta tinha como objetivo ajudar os atletas de alto rendimento que fossem campeões, vice-campeões ou terceiros colocados em torneios internacionais (sulamericanos). O Ministério não tinha imaginado a bolsa para esportes coletivos. Tive mais umas 3 ou 4 reuniões e consegui, pela primeira vez, que jogadores de rugby pudessem receber esta Bolsa Atleta.

Até hoje, 100% dos jogadores das seleções masculinas e adultas têm esse privilégio, e todos vocês sabem disso.

Fim de 2005... hora de eleição... apenas uma chapa se apresentou na qual tinha uma recondução minha como presidente e uma mudança na diretoria. Saía Aurélio Ziemerman e entrava Mauro Callegari (Curitiba) e Henrique Toni (Niterói) como vice presidente... saía João Nogueira e entrava Álvaro Marzullo e depois Klaus Kiessling como secretário geral e diretor de torneios... saía Eduardo Padilha e entrava Fritz Kiessling como tesoureiro entre outros.

Fomos reeleitos por unanimidade.

Vou pular um pouco os detalhes de 2006 para não me alongar demais...

Em 2006 a seleção adulta masculina Jon Lowe (Head Coach) convida Pierre Paparemborde para ser auxiliar técnico e a seleção, invicta, é campeã Sulamericana vencendo com certa facilidade Venezuela, Peru, Colombia e Costa Rica. O Paraguai não quis participar.

Vamos para 2007...

No início de 2007 a seleção feminina de seven vai para o Chile (Viña del Mar) e, invicta, se torna Tri-Campeã Sulamericana. Os brasileiros do seven comandados por Mauricio Carli ficam em quinto lugar.

Em julho, no Rio de Janeiro, a grande festa do esporte Panamericano... o Pan do Rio 2007.

Quem disse que o rugby não esteve nos jogos Panamericanos? Estivemos sim...

Depois de muito lobby conseguimos que atletas de um esporte que não estava dentro dos jogos Panamericanos carregassem a tocha panamericana... foram eles:

- Ricardo Zimmermann (Ratão) do Desterro em Florianópolis
- Valter Sugarawa da Silva Jr. (Japinha) do SPAC em Santos
- Jean Marc Volland (Jean) do São Carlos em Campinas
- Pedro Zimmer Matallo do Jequitibá em Campinas
- Beatriz Futuro (Baby) do Niterói em Búzios
- Maria Mikalea Pitta (Mika) do Niterói em Niterói

Além disso tive contatos pessoais com o presidente do COB (Carlos Nuzman) que me garantiu que o rugby estará em campo em Guadalajara 2011, com o Ministro do Esporte Orlando Silva que só me chamava de Sr. Rugby..., com Sr. Djan Madruga Secretário de Alto Rendimento entre outros.

2008 será um ano que não vamos esquecer...

Em Janeiro, creio que a coisa mais importante destes 6 anos de gestão,... as eliminatórias para a Copa do Mndo de Rugby Seven 2009 que será em Dubai.

O torneio foi jogado em Punta del Este - Uruguai e a equipe masculina por pouco não vai a Dubai. Estivemos ganhando do Chile e do Uruguai nos primeiros tempos de cada jogo porém caímos nos segundos tempos. Foi uma pena.

A grande alegria foram as meninas... mais uma vez, invictas, foram as campeãs tornando o Brasil tetra-campeão e ainda se classificaram para o Mundial em Dubai.

Em junho a seleção masculina adulta sob o comando do Pierre foi campeã sulamericana batendo o Paraguai, em Asunción, na frente de 4.000 paraguaios por 15 a 6. O Brasil não só mostrou bom preparo físico, mas também mostrou que amadureceu seu estilo de jogo. Foi Sensacional...

Este sulamericano, como o de 2004, valeu pela primeira fase das eliminatórias da Copa do Mundo, que em 2011 será na Nova Zelândia. Portanto o Brasil segue em seu sonho de conseguir uma vaga no Mundial.

A segunda fase também já foi jogada e o Brasil ganhou duas vezes do campeão da Nawira B, Trindade e Tobago, lá e cá. Aqui, conseguimos a transmissão do jogo pela ESPN.

Com isso estamos na terceira fase que será jogado em 2009 contra Chile e Uruguai.

São 5 fases até a classificação definitiva... já estamos na terceira...

Em Julho, em São José, realizamos o primeiro torneio sulamericano M18 do Grupo B sob o comando de Klaus Kiessling (meu grande braço direito, excelente pessoa e totalmente voltado a ajudar o rugby brasileiro) com Peru, Colômbia e Venezuela. Não só realizamos o torneio como também fomos campeões invictos. Não conseguimos patrocinadores para cobrir os gastos que excederam em cerca de R\$ 40.000,00 os orçamentos estipulados e a ajuda de custo enviada pelo iRB. Esta dívida de R\$ 40.000,00 banquei pessoalmente e espero o reembolso desta próxima diretoria.

Bem amigos... como puderam ver... ou melhor ouvir ... saio da ABR de cabeça mais que erguida e com o sentimento de dever cumprido, vejam porque:

- Rugby brasileiro (masculino, feminino e juvenil) invicto desde 13 de outubro de 2005.
- Rugby na TV toda semana (Total Rugby, Heineken Cup e outros jogos internacionais)
- Site com muitas informações e um banco de dados de notícias antigas e de jogadores atualizado
- Aumento da verba enviada pelo iRB de 15.000 libras em 2004 para 35.000 libras em 2009
- Patrocínio da Gladia Sports para os uniformes da seleção masculina adulta
- Estádio Ícaro de Castro Mello (Ibirapuera) a disposição para treinos e possíveis jogos
- Lugar mais alto no ranking iRB (28º. Posição – 4 atrás do Chile e 5 na frente do Paraguai)
- Rugby brasileiro respeitado em toda a America do Sul e fora dela também
- Seleção Adulta Masculina – Tri campeã sul americana Grupo B
- Seleção Feminina de Seven A Side – tetra-campeã sul americana
- Seleção M18 Masculina – Primeira campeã sulamericana Grupo B da categoria
- entre outras coisas

Sei que errei em muitas coisas, mas acredito ter feito também muitas coisas que servirão para o futuro do rugby no Brasil.

Ficaram ainda algumas coisas que me magoaram, mas não é hora de chorar o leite derramado e sim seguir adiante.

Creio que esta nova diretoria que, a partir de hoje tomará conta do rugby brasileiro, possa acrescentar mais coisas a esta relação e peço que tomem cuidado para não destruir tudo o que foi conseguido.

Obrigado pela confiança que todos vocês depositaram no meu trabalho durante estes últimos 6 anos.

São Paulo, 13 de dezembro de 2008.

Roberto de Magalhães Gouvêa